



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10006 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

FREIRIAR ENTRE REDES DOCENTES LATINO-AMERICANAS: NA TECITURAS DE DIÁLOGOS SOBRE O SABERFAZER DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS

Regina Aparecida Correia Trindade - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Friduxa13@gmail.Com - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

FREIRIAR ENTRE REDES DOCENTES LATINO-AMERICANAS: NA TECITURAS DE DIÁLOGOS SOBRE O *SABERFAZER* DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS

Resumo:

Este trabalho, resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo, investigativo, dialógico, busca problematizar a experiência vivenciada na Rede de Educadores Cómplices Pedagógicos Latino-Americanos ocorrida de forma virtualizada no ano de 2020, contando com a participação de mais 11 países latino-americanos integrantes. A partir de nossa inserção na referida Rede foi possível perceber: a presença dos pressupostos freirianos na reflexão de diferentes países, o movimento de formação da Rede como instituinte e uma perspectiva latino-americana pautada pela compreensão dos processos educativos indissociáveis da dimensão da prática e da política. Dentro de uma perspectiva de circularidade de saberes, a participação nos encontros nos deu pistas para pensar, em diálogo com os pressupostos freirianos, nosso próprio fazer pedagógico e seu escopo na educação fundamental, mas também para além dela, compreendendo o processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos, dentro de uma realidade plural, diversa. Na conclusão, dimensionamos a experiência vivenciada com a reflexão sobre a potência da uma prática docente imbricada em uma ação coletiva, frente aos desafios, que se intensificam neste tempo pandêmico e a importância do movimento de luta latino-americano pela educação como prática de liberdade e humanização.

Palavras-chaves: Docentes; Redes Latino-Americanas; Pandemia; Paulo Freire; Educação.

O diálogo como resposta aos desafios dos tempos pandêmicos: a e na experiência formativa da Red Cómplices Pedagógicos Latinoamericanos

O diálogo só existe quando aceitamos que o outro é diferente e pode nos dizer algo que não conhecemos

(FAUNDEZ, 2019, p.36)

Este trabalho, resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo, investigativo, dialógico, problematiza a experiência vivenciada com a Rede de Educadores Cômlices Pedagógicos Latino-Americanos, ocorrida de forma virtualizada, durante o ano de 2020, contando com a participação de mais 11 países latino-americanos integrantes: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os dezoito encontros virtuais aconteceram, sempre às sextas-feiras, com até três horas de duração, transmitida e publicizada no canal do *facebook* cutbogotacundinamarca.

A Red de Educadores Cômlices Pedagógicos Latinoamericano, se constituiu a partir do diálogo entre diferentes países da América Latina, desde 2014, quando passa a incorporar outros países, além das redes colombianas que, originalmente, a criaram e compunham, cujo início se remete a 2012. Em 2020 a Red de Educadores Cômlices Pedagógicos Latinoamericanos teve sua primeira edição remota, envolvendo educadores de 12 países da América Latina, por meio de encontros através da plataforma *Zoom*.

Nosso enredamento com a Red Cômlices, nos provocou um movimento reflexivo sobre o *saberfazer* na “dramaticidade da experiência” (FREIRE, 2019, p.19) dos tempos pandêmicos vividos para além de nossas realidades. No diálogo com os pares latino-americanos fomos mobilizadas/os pelas diversidades pedagógicas, geográficas, culturais, linguísticas e políticas. Já que estávamos, todas/os atravessadas/os pelos tensionamentos causados pelos interesses do capital e seus processos de produção de desigualdade e exclusão, potencializados durante a Pandemia da Covid-19, sobretudo na América Latina, “epicentro da Covid-19” (BAUTISTA; DURAND; OUVIÑA, 2020, p. 18).

Interessante destacar as multiplicidades de experiências profissionais das/os componentes da Rede de Educadores Cômlices Pedagógicos Latinoamericanos, de suas atuações em instituições de ensino básico, fundamental, superior, campesinas e/ou indígenas. Em que, todas/os estavam implicadas/os em “uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, (...) que possibilite libertar, [mulheres e homens] em lugar de submetê-los, de domesticá-los, de adaptá-los (...)” (FREIRE, 1979, p.19).

Assim, a partir dos pressupostos epistemológicos freirianos, intelectual, constantemente presente nas narrativas das/os companheiras/os latino-americanas/os, com uma educação dialógica, pautada nas trocas, no diálogo respeitoso, amparado na ideia da circularidade de saberes, numa perspectiva de alteridade, que problematiza a experiência do/no “ Cômlices Pedagógicos”, que buscamos ampliar nossa compreensão sobre um pensamento político-pedagógico-decolonial latino-americano que nos traga pistas para uma educação libertadora, nos moldes pensados por Freire.

Na reflexão sobre a experiência levantamos algumas questões sudeadoras^[1]: qual o perfil dessas/es educadoras/es latino-americanas/os? Como as/os educadoras/es latino-americanas/os, participantes dos encontros, percebiam, revelavam, a partir de suas narrativas, as *situações limites* (FREIRE, 2005) do seu fazer docente nos tempos pandêmicos? Que pistas as narrativas, apresentações nos trazem como elementos para pensarmos da dimensão da educação fundamental, básica, enquanto direito público, sendo este nosso cotidiano de atuação, para além da lógica do capital?

Buscando compreender melhor os sujeitos em diálogo no Cumplices Pedagógicos”, a atuação educativa e sua relação com o pensamento freiriano, ideias frequentemente presente em várias narrativas. Por isso, elaboramos um formulário no *Google Forms*, respondido por

16 educadores, representantes de 8 dos 12 países participantes deste encontro.

O resultado desta pesquisa estruturada, indicou um percentual de 82% de docentes, que atuam na “educação primária, secundária e superior”, sendo, 76,5% atuando em instituições públicas de ensino, onde 70,6% ficam na cidade. Revelando também que 82,4% trabalharam virtualmente e 11,8% presencialmente, e demonstrando que 47,1% tiveram perda salarial. O perfil etário é expressivo na faixa entre 40 e 50 anos (52,9%), seguido de 17,6% de 60 a 70 e apenas 11,8%, na faixa de 30 a 40. Um dado relevante é que destes, 64% possuem mestrado, 23,5% doutorado, e os demais com ensino superior e/ou técnico. Dentre os respondentes, 94,1% de educadores já leram Paulo Freire, indicando esse contato na formação universitária, entre as obras lidas, estão: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia* e *Educação como Prática de Liberdade*.

Uma leitura inicial desses dados, indicam: uma pluralidade de atuação envolvendo instituições de ensino primário, secundário e superior, campestres e em cidades; a predominância do trabalho em instituições públicas; uma presença minoritária de jovens docentes e, uma alta escolaridade com 87% dos docentes com titulação de mestrado e doutorado. Talvez esses dados expliquem, também, a expressiva influência do pensamento freiriano na América Latina, na medida em que, se 94,1%, dos docentes já leram Paulo Freire, esse percentual atinge as várias faixas de escolaridade abrangendo possivelmente o ensino superior.

O movimento dos Cômlices Pedagógicos teve como objetivo refletir sobre práticas pedagógicas, indissociadas de uma perspectiva crítica de política pública, buscando pensar, construir espaços instituintes, emancipatórios e libertadores na América Latina. Os companheiros colombianos trazem a percepção do que representa a multiplicidade deste processo de aprendizagem coletiva:

El documento que se presenta a continuación, es una reflexión conjunta que surge a partir del intercambio de experiencias pedagógicas, del diálogo de saberes, y de la valoración de los procesos de enseñanza y aprendizaje, que realizan los maestros y las maestras desde sus propios ambientes educativos, en los diferentes países de nuestra América Latina. El rol que desempeña el docente latinoamericano en el contexto actual de crisis, motiva a entablar una conversación más cercana para entre pares, tejer en colectivo, aprendizajes que conlleven a procesos de emancipación, re significación y edificación de unos currículos más cercanos a la realidad de la población escolar en donde se interactúa, y teniendo en cuenta, las diferentes demandas y limitaciones coexistentes en la emergencia social que estamos viviendo. (Narrativas de ALBINO; LEÓN, CÁRDENAS; RAMÍREZ; ACOSTA, 2020)[2]

Na dinâmica dos Cômlices Pedagógicos, o *saberfazer*, a prática pedagógica, não se dá fragmentada da perspectiva política de sociedade e projetos de educação. Vejamos a crítica enfática ao modelo neoliberal, que de forma ampliada busca transformar a educação em mercadoria:

En todo caso, quisiéramos permitirnos realizar un ejercicio reflexivo muy sencillo, en consideración de un hecho histórico poco común, justo en la

segunda década del siglo XXI, concerniente a una crisis de múltiples dimensiones, porque, además, el mundo tal y como lo conocíamos, hasta hace un par de meses, da “*un giro anormal dentro de lo anormal*”, poniendo allí en escena; a un virus invisible, incauto e iracundo. El virus, vuelto pandemia, cobró el mayor protagonismo de la humanidad en todos los tiempos recientes, obligando a decretar un gran alto en el camino, en medio de una desenfrenada y veloz cotidianidad; llena de codicia, materialismo y afán por un mercado voraz. Dentro de esa lógica del mercado global, la educación también, seguía su destino, sin que, el afán por conseguir los ideales del mercado desbordado por la propaganda y la publicidad, cambiara su fiel desarrollo, al fin y al cabo; los estándares de calidad, las competencias y los modelos educativos importados e implantados por los sistemas operantes de la región, habían marginado al docente de su esencia, para hacerlo sujeto de mera mecanización y, con ello; entre planillas, formatos, matrices, metodologías e iniciativas burocráticas, se iba desdibujando el papel humano y posibilitador de los docentes en una sociedad compleja y asfixiante. (Narrativas de ALBINO; LEÓN, CÁRDENAS; RAMÍREZ; ACOSTA, 2020)

A narrativa dos Cómplices da Colômbia, país em luta contra a Reforma Tributária e a Privatização da Saúde, que enfrenta ondas de protestos desde 2020 com duríssimas repressões, serve como exemplo desta forma de pensar a prática pedagógica - sem a pretensão de esgotar nestas linhas a discussão sobre a precarização docente intensificada na pandemia - num movimento de integração com as perspectivas críticas e políticas de educação e sociedade, que nos remetem à defesa freiriana do fazer docente e da educação como *ato político*, na qual suas dimensões não se dão de forma dicotomizadas e isoladas, estão imbricadas numa percepção de mundo e de pertencimento a este mundo, em um *estar sendo* em comunhão com os demais seres, planeta, tempo histórico, e que traduz que além de política, esta percepção de educação é também estética e ética. (FREIRE, 2005).

Em síntese, as narrativas trazidas neste trabalho, como outras que fazem parte do *corpus* da pesquisa, nos permitiram confirmar: a presença dos pressupostos freirianos na reflexão de diferentes países, o movimento de formação da Rede como instituinte e uma perspectiva latino-americana pautada pela compreensão dos processos educativos indissociáveis da dimensão da prática e da política.

Concluindo nossas reflexões em diálogo com Faundez:

(...) Aí começa, eu diria, uma alfabetização de nosso ser. (...) descobrir os outros, descobrir outra realidade, outros objetos, outros gestos, outras mãos, outros corpos; e, como estamos marcados por outras linguagens e nos acostumamos a outros gestos, a outras relações, esta é uma longa aprendizagem, este novo descobrir, este novo relacionar-se com o mundo. E, portanto, a diferença está por onde esta aprendizagem se inicia. (FAUNDEZ, 2019, p.45) Cultura para nós, insisto, são todas as manifestações humanas, inclusive a cotidianidade, e fundamentalmente a cotidianidade está a descoberta do diferente, que é essencial. Esta é uma concepção do essencial que é distinta da tradicional, que considera o essencial como o comum, os traços comuns. No entanto, para nós, e acredito que você concorda comigo, o essencial é o diferente, o que nos torna diferentes. (2019, p.46)

Faundez nos ajuda a pensar sobre processo de *alfabetização* no pensamento latino-americano e nas práticas instituintes que vão sendo reelaboradas pelos docentes a partir de movimentos e ações coletivas. As trocas e saberes, *que nos permitiam identificar nossas diferenças para que a aprendizagem se iniciasse*, revelavam também nossas incompletudes e reverberam em nós, para pensar nosso lugar, nosso fazer docente e os desafios impostos a eles, sobretudo nessa sociedade capitalista, que nos desafia a todas/os companheiras/os do Cómplices Pedagógicos.

Esta experiência reverberou em nós como componentes da grande colcha de retalhos chamada América Latina, ao dialogarmos com alguns coletivos e redes de 12 países, o que significou tecer com mais de 50% desses países. E como *viver é um rasgar-se e remendar-se*, como diria o poeta Guimarães Rosa, diante dos rasgados, que nos remetem às situações-limites Freire, (2005) da Pandemia, estas que se apresentam como determinantes históricos que podem levar, mulheres e homens, a uma adaptação da realidade em que se encontram, foi a partir da ação, da percepção crítica, do sentimento de esperança e confiança que a tecitura desses retalhos Latinoamericanos se deram e fizeram dos Diálogos Docentes Cómplices Pedagógicos um dos inéditos-viáveis, Freire, (2005) desses tempos.

REFERÊNCIAS:

BAUTISTA, Carolina; DURAND, Anahí; OUVIÑA, Hernán Darío. **Estados Alterados: reconfiguraciones estatales, luchas políticas y crisis orgánica en tiempos de pandemia**. 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Muchos Mundos Ediciones; Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe-IEALC, 2020.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 10. Ed – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Teoria prática da Libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2005

[1] Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Esperança*, usa o vocábulo “suleá-los” em oposição ao verbo nortear atentando a conotação ideológica dos termos nortear Freire se referenciou no físico Marcio D’Olme Campos.

[2] As narrativas compõem a memória do evento como acervo produzido a partir dos encontros entre redes.